



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS À
DISTÂNCIA

MIRIAN GOMES CONFESSOR

**Estratégias de leitura no ensino remoto para alunos do ensino
fundamental II: “Um apólogo”, lição que nos ensina**

**PICUÍ- PB
2022**

MIRIAN GOMES CONFESSOR

**Estratégias de leitura no ensino remoto para alunos do ensino
fundamental II: “Um apólogo”, lição que nos ensina**

Artigo apresentado ao Instituto Federal da
Paraíba como requisito parcial para a
conclusão do curso de Licenciatura em Letras
à Distância.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Anna Giovanna
Rocha Bezerra

PICUÍ- PB
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca do IFPB, *Campus* João Pessoa

C748e Confessor, Mirian Gomes.
Estratégias de leitura no ensino remoto para alunos do ensino fundamental II : “Um apólogo”, lição que nos ensina / Mirian Gomes Confessor. – 2022.
34 f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras à Distância) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB / Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras à Distância.
Orientadora : Prof^ª. Dra. Anna Giovanna Rocha Bezerra.

1. Leitura. 2. Estratégias de leitura. 3. Incentivo à leitura. 4. Ensino remoto. 5. Conto – Machado de Assis. I. Título.

CDU 81’42:028.1

FOLHA DE APROVAÇÃO

MIRIAN GOMES CONFESSOR

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO REMOTO PARA ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II “UM APÓLOGO”, LIÇÃO QUE NOS ENSINA**

Artigo apresentado ao Instituto Federal da Paraíba como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras à Distância.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Anna Giovanna Rocha Bezerra


Aprovada em 22/03/2022

BANCA EXAMINADORA



Dra. Anna Giovanna Rocha Bezerra

Presidente: Orientadora – IFPB



Examinadora: Prof.^a. Dra. Joice Kelly Barros Henrique – IFPB



Examinadora: Prof.^a. Me. Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo – IFPB

Dedico

Aos meus alunos que em todo o processo me instigaram a encontrar novas possibilidades de ensino, no intuito de crescimento intelectual, fazendo-os se descobrirem como leitores ativos.

AGRADECIMENTOS

Hoje eu agradeço primeiramente a Deus, que com sua imensa bondade me deu coragem e determinação para vencer os obstáculos que a vida oferece, fui forte e perseverante do começo ao fim, mas sabia que a mão de Deus me sustentava e me guiava a todo momento.

Agradeço ao meu esposo Erinaldo e aos meus filhos Marcus Eduardo e Anne Sophia que me acompanharam durante todo o processo me incentivando e me apoiando nas horas mais difíceis. Muito obrigada meus amores por existir em minha vida, vocês são minha base!

Agradeço a todos os meus familiares que direto ou indiretamente contribuíram com minha formação, me dando palavras de incentivo para que continuasse em minha missão e pudesse chegar até aqui.

De modo especial, agradeço à colega Maria Aparecida que com seu companheirismo se uniu a mim, desde o primeiro momento pudemos lutar juntas, uma dando força a outra. Obrigada minha amiga!

Aos professores do curso de Letras que nos ensinaram e nos fizeram crescer intelectualmente, abrindo novos horizontes para ampliar cada vez mais nossos conhecimentos. Obrigada mestres!

A professora orientadora Dra. Anna Giovanna Rocha Bezerra que me guiou com sabedoria para caminhos que me levassem ao conhecimento concreto do objeto em estudo. Obrigada professora!

Por fim agradeço a instituição IFPB - Instituto Federal da Paraíba que é um recinto sério e de prestígio, fui acolhida por meio do AVA – ambiente virtual de aprendizagem onde era a minha sala de aula, lá pude crescer por meio da aprendizagem, compartilhando ideias junto aos meus colegas de turma. Obrigada a todos!

“O processo de leitura possibilita essa operação maravilhosa que é o encontro do que está dentro do livro com o que está guardado na nossa cabeça”.

Ruth Rocha

RESUMO

Este artigo discutirá a utilização de estratégias de leitura, utilizando como base o conto “Um Apólogo” de Machado de Assis, para minimizar o impacto de aprendizagem nas aulas virtuais síncronas e assíncronas nas turmas dos 6º anos A, B e C da EMEF Professor Nino. O momento que estamos vivenciando é bem propício para analisar como melhorar a prática pedagógica no tocante a leitura dos alunos, visto que apresentam neste período de pandemia muitas dificuldades nas aulas remotas. Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral incentivar os educandos à prática leitora a partir do conto Um Apólogo, por meios digitais e objetivos específicos: identificar as possíveis fragilidades existentes neste momento atípico em que a leitura de forma virtual não está sendo tão absorvida pelos alunos; e averiguar se existem dificuldades por parte dos educadores em encontrar estratégias de leitura para trabalhar nas aulas online síncronas e assíncronas. Para tanto utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com a contribuição de uma pesquisa de campo. Em meio ao estudo desenvolvido, conclui-se que, com um trabalho efetivo e se munindo de estratégias que atraia o aluno para essas aulas virtuais, essas fragilidades tendem a diminuir, minimizando os impactos negativos que permeiam a aprendizagem, os quais se acentuaram tanto neste momento de isolamento social. A construção deste estudo teve como base vários autores que discorrem sobre as estratégias de leitura, como: Aguiar, (1996), Araújo, (2013), Batista, (1997), Cagliari, (2020), Cervo e Bervian, (2002), Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004), Felício e Gomes, (2013), Gil, (2002), Freire, (1982), Jauss, (1994), Kleiman (1993), Koch e Elias (2006), Machado de Assis, (1896), Melo e Melo (2009), Oliveira, (2010), Solé, (1998) Souza, (2008), Viana et al, (2010), Zilberman, (1989).

PALAVRAS-CHAVE: leitura; estratégias de leitura; pandemia; virtual; conto Um Apólogo.

ABSTRACT

This article will discuss the use of reading strategies, based on the short story “Um Apólogo” by Machado de Assis, to minimize the impact of learning in synchronous and asynchronous virtual classes in 6th grade classes A, B and C of EMEF Professor Nino. The moment we are experiencing is very conducive to analyzing how to improve pedagogical practice with regard to student reading, as they present many difficulties in remote classes in this period of pandemic. Thus, this study has the general objective of encouraging students to practice reading from the short story Um Apólogo, by digital means and specific objectives: to identify the possible weaknesses existing in this atypical moment in which reading in a virtual way is not being so absorbed by the students; and to find out if there are difficulties on the part of educators in finding reading strategies to work in synchronous and asynchronous online classes. For this purpose, a bibliographic research was used, with the contribution of a field research. In the midst of the study developed, it is concluded that, with effective work and using strategies that attract the student to these virtual classes, these weaknesses tend to decrease, minimizing the negative impacts that permeate learning, which were so accentuated in this moment of social isolation. The construction of this study was based on several authors who discuss reading strategies, such as: Aguiar, (1996), Araújo, (2013), Batista, (1997), Cagliari, (2020), Cervo and Bervian, (2002) , Dolz, Noverraz and Schneuwly, (2004), Felício and Gomes, (2013), Gil, (2002), Freire, (1982), Jaus, (1994), Kleiman (1993), Koch and Elias (2006), Machado de Assis, (1896), Melo and Melo (2009), Oliveira, (2010), Solé, (1998) Souza, (2008), Viana et al, (2010), Zilberman, (1989).

KEYWORDS: reading; reading strategies; pandemic; virtual; tale an apologist.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PROBLEMÁTICA.....	12
3	HIPÓTESES.....	13
4	OBJETIVOS	13
	4.1 OBJETIVO GERAL.....	13
	4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5	JUSTIFICATIVA.....	14
6.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
	6.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	22
7	METODOLOGIA	23
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXO.....	31

1 INTRODUÇÃO

A leitura se faz necessária desde as séries iniciais. É importante que os alunos destas séries tenham esse contato, pois quanto mais cedo essas crianças se depararem com este universo leitor, mais será fácil para elas serem competentes em sua vida estudantil. A leitura abre caminhos para o conhecimento, pois parte dela, o alcance para outras habilidades no contexto escolar, promovendo assim, possibilidades constantes de aprendizagem para os alunos, tornando-os capazes de contribuir de igual para igual com o que está sendo lido.

A leitura pode ser utilizada para diversas finalidades, no âmbito da escolar e fora dela, dentro de um processo de letramento onde o sujeito faz uso para satisfazer suas necessidades sociais. Daí a importância de se trabalhar em sala de aula os variados gêneros textuais, no intuito de preparar o aluno para o mundo letrado que existe no exterior do prédio escolar.

É relevante que o educando desenvolva a sua capacidade de compreensão leitora, que nada mais é, que dialogar com os escritos, ou seja, compreender o texto lido é o mesmo que ler o mundo por meio das letras. O educador por sua vez deve oferecer formas que motivem os alunos neste processo leitor, dando possibilidades de ensino que priorize a ação leitora dos alunos, tornando-os leitores competentes.

Partindo da leitura pode-se desenvolver a imaginação, o raciocínio lógico e crítico e, portanto, abrir os horizontes para os novos conhecimentos. Como seria importante se a escola conseguisse que a criança desenvolvesse o hábito de ler, desde pequena, fosse imbuído nela o gosto e o prazer pela leitura, tudo seria bem mais fácil e enriquecedor já que a leitura é fundamental no desenvolvimento de atitudes como cidadão preparando os indivíduos para uma vida profissional e social, tornando-os protagonistas de sua própria história de crescimento intelectual.

O momento que estamos vivenciando é bem propício para analisar como melhorar a prática pedagógica, no tocante a leitura dos alunos. Visto que apresentam neste período de pandemia muitas dificuldades nas aulas remotas, em relação a prática da leitura.

O conto “Um Apólogo” foi utilizado como aporte para trabalhar a leitura nas aulas síncronas e assíncronas online. Trata-se de uma narrativa com seres inanimados, munida de muita imaginação, tendo como seu enredo principal a história da agulha e a linha: personagens fictícios que discutem a importância de cada uma mediante a função que desempenham, uma querendo ser mais que a outra.

O propósito pelo qual foi realizado este trabalho nas salas de aulas virtuais dos 6º anos A, B e C do Ensino Fundamental II, parte da necessidade de se perceber as dificuldades que muitos alunos estão enfrentando com o distanciamento de seus educadores nas salas físicas e a partir de então, encontrar possibilidades que permitam melhorar a prática leitora dos educandos por meios digitais.

O momento oferece grandes desafios, pois os professores estão se deparando com desajustes na aprendizagem dos educandos, principalmente com alunos desmotivados para estudar, pois muitos chegam às séries finais com um déficit de aprendizagem bem elevado, mais especificamente na leitura e agora no atual momento que estamos vivenciando uma pandemia, isso se agravou consideravelmente.

2 PROBLEMÁTICA

Visto que estamos vivenciando um momento bem diferente, que exigiu que os professores se reinventassem para trabalhar de forma remota. Com alunos dos 6º anos A, B e C do Ensino Fundamenta II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Nino não foi diferente. Percebendo a necessidade de se fazer um trabalho voltado para melhorar a prática da leitura, fez-se necessário a busca por estratégias que desenvolvessem o gosto pela leitura. Como fazer isso de forma prazerosa? O pensador Sandro Costa já dizia, “A leitura é uma porta aberta para um mundo de descobertas sem fim”. Podendo se torna uma das habilidades mais importantes de ser aprendida na escola já que por meio dela, pode ser desenvolvido no aluno a imaginação, potencializando a interpretação, estimulando a memória e o raciocínio lógico, ajudando no desenvolvimento da capacidade de argumentação e finalmente fundamentando todo o saber existente em cada sujeito.

O conto “Um Apólogo” foi um dos aportes para desenvolver essa prática leitora nos educandos. Em um momento de grandes desafios em que os professores precisam ser dinâmicos e desenvolver possibilidades de ensino que possam incluir os alunos em momentos de leitura para que assim, haja um desenvolvimento progressivo em suas aprendizagens.

É perceptível as dificuldades que os alunos apresentam na prática de leitura e no ensino remoto se acentuou ainda mais que no ensino presencial. Esse cenário pandêmico, tende a ocasionar uma grande fragilidade na condução do processo de leitura. Com isso, deve-se tomar providências em relação a prática leitora nas escolas, de modo a promover

estratégias que possibilitem a reflexão, conscientização, e conseqüentemente o envolvimento do aluno com a leitura.

Observa-se por meio da prática, que as aulas remotas não podem ser vistas como um obstáculo e sim como uma ferramenta para mil possibilidades de aprendizagens. O ambiente virtual deve ser preparado de forma harmoniosa pelo professor com aulas dinâmicas para que assim, o aluno tenha prazer em participar e o aprendizado possa fluir. Utilizar o texto “Um Apólogo”, foi o ponto de partida para esse trabalho de leitura, já que é um conto que retrata uma lição de vida, o qual nos ensina que não somos mais do que os outros e que cada ser humano tem um papel importante para desempenhar na sociedade.

3 HIPÓTESES

- O ambiente virtual influencia no processo de leitura dos educandos dos 6º anos A, B e C da escola Professor Nino?
- Os educadores dos 6º anos A, B e C estão conduzindo de forma assertiva, a prática de leitura dos educandos através das ferramentas digitais?
- Os professores dos 6º anos A, B e C sentem dificuldades em encontrar estratégias de leitura para trabalhar nas aulas online, síncronas e assíncronas?

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Incentivar os alunos à prática leitora, a partir do conto Um Apólogo, de Machado de Assis, por meios digitais.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as possíveis fragilidades existentes neste momento atípico, em que a leitura por meios digitais não está sendo tão absorvida pelos alunos desta escola;

- Averiguar se existem dificuldades por parte dos educadores em encontrar estratégias de leitura para trabalhar nas aulas online síncronas e assíncronas.

5 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela necessidade de se verificar a dificuldade que muitos alunos estão enfrentando com o distanciamento de seus professores nas salas físicas. Agora é o momento de ressignificar a prática leitora, desenvolvendo estratégias que melhore este processo por meio de ferramentas digitais. Estratégias de leitura que visem melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos em um momento tão diferente que todos estão vivenciando. É importante encontrar formas de trabalhar a leitura, por isso, a realização deste projeto é imprescindível por todas as questões citadas acima. Uma vez que, as ampliações das possibilidades de aprendizagens devem fazer parte da metodologia dos professores, para que assim, possam ajudar seus alunos nas deficiências de aprendizagens percebidas.

Os alunos da série/ano em questão, são ainda imaturos, pois têm entre 10 e 11 anos de idade e por isso acredita-se que é um dos motivos pelos quais exista esse distanciamento virtual entre professor e aluno dentro do processo de ensino e aprendizagem, no que se refere a prática de leitura. A responsabilidade nesta fase ainda não está construída efetivamente no educando, eles muitas vezes sentem dificuldade em estar em frente a tela assistindo aula, desconcentram facilmente e se não houver a colaboração da família, o *feedback* fica prejudicado.

O distanciamento social causou alguns problemas dentro da escola, um deles foi a desmotivação por parte do aluno em estudar virtualmente, muitas crianças se afastaram e o professor diante de algumas dificuldades, não soube lidar com tal situação, pois não foi fácil para o professor ensinar e muito menos para o aluno aprender de forma remota. Foi preciso buscar algumas alternativas para alcançar os objetivos desejados.

Aponta-se que muitos educandos não conseguem compreender daquilo que estão lendo, porque simplesmente decodificam letras e sons e por consequência disso, não apresentam resultados significantes ao longo de sua vida escolar. Para Melo e Melo (2009), “Não se pode falar em leitura se não houver compreensão” (VIANA, et al., 2010, p.2). Partindo do entendimento de que a compreensão é o alicerce para a aprendizagem de quaisquer disciplinas, podemos concluir que se o educando no mau uso da leitura, somente

decodificar os sons sem compreender, dificilmente terá uma aprendizagem gradativa nas respectivas disciplinas que cursará (MELO e MELO, 2009).

Este projeto poderá ajudar na melhoria tanto na prática docente, como na aprendizagem dos educandos, fazendo diminuir as fragilidades existentes no processo de leitura e assim, acontecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais significativa, permitindo que os educandos sejam encorajados a usufruírem de sua prática leitora em sua vivência social, dando-lhes mais possibilidades de desempenhar seu papel de cidadão em sociedade.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura é uma estratégia de suma importância nas salas de aulas virtuais com alunos dessa modalidade, para tanto, é imprescindível que os professores não só os de Língua Portuguesa, como também, os das demais disciplinas, sejam sensíveis a esse trabalho, já que, partindo-se da leitura há melhoria em todas as outras habilidades como: renovar as capacidades cerebrais que fica mais propícia às novas aprendizagens, aguçar as habilidades interpretativas; melhorar o desenvolvimento do pensamento crítico; ampliar o vocabulário e consequentemente promover o entretenimento e enriquecer o senso estético.

O interesse surgiu pelo fato de observar tantos alunos desta modalidade de ensino com dificuldades na leitura e de não saberem a qual gênero pertencem os textos trabalhados em sala de aula, como também, o desinteresse de muitos educandos para prosseguir nos estudos por terem essa dificuldade de leitura, ainda mais neste momento de aulas remotas. Uma forma de ensino que chegou de supetão, o que de certa forma assustou muitos educandos a não continuarem nos estudos, visto que ficou ainda mais difícil a interação das aulas pela distância entre professor e aluno.

De acordo com Almeida, (2021) “Nessas condições de educação remota, a mediação de leitura é primordial”. Dessa forma, decidimos focar no ensino da leitura em sala de aula online, viabilizando formas mais dinâmicas para atrair o educando proporcionando aulas virtuais mais prazerosas, tomando como base o texto, “Um Apólogo” uma narrativa que traz uma reflexão de desempenho e função exaltando a soberba e a vaidade contada por seus personagens.

De acordo com Felício e Gomes, (2013), “O conto nos traz uma narrativa de muita vaidade entre duas personagens, a agulha e a linha, cada qual querendo provar que é mais importante do que a outra, no trabalho que desempenha, o qual se configura no ato de confeccionar vestidos para a burguesia da época”. Uma leitura que nos revela um encontro do ficcional com a realidade, mostrando para o educando os dois lados do enredo, realidade e ficção, prendendo-o e tornando-o capaz de promover uma profunda interação com o texto, de modo a entender o que se ler.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasil, (2001, p.58) enfatiza que, “para tornar os alunos bons leitores, para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois, aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço”.

Kleiman (2002) e, Koch e Elias (2006) afirmam a importância de se levar em consideração os conhecimentos prévios, conhecimento de mundo (enciclopédico) e linguístico dos educandos. Pois sendo assim,

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2002, p.13)

A literatura é de suma importância na sala de aula remota, para tanto, é imprescindível que os educadores de Língua Portuguesa, percebam e realizem cotidianamente atividades como: leitura e interpretação de textos oral e escrito de modo prazeroso, tornando as aulas mais atrativas.

Deste modo, por meio da observação e percebendo a necessidade da prática da leitura dos alunos desta escola, em que as aulas estão acontecendo de forma síncronas e assíncronas, é importante o desenvolvimento de projetos que objetivem minimizar essas dificuldades de aprendizagem e que muitas vezes parte do fato de os alunos não ter desenvolvido o ato da leitura por completo. Os conteúdos trabalhados visaram despertar neles o prazer pela leitura, através do aprendizado adquirido nas aulas, fazendo uma percepção voltada para a linguística local e a universal, por meio do texto “Um apólogo”, com isso, foi utilizado uma forma de leitura de acordo com a necessidade dos alunos desta modalidade, bem como, de métodos dinâmicos, aliados a vídeos, análise de imagens, leitura, discussão, questionários e teatro. E

assim, acredita-se no processo de incentivo e interação entre alunos e os professores de Língua Portuguesa, levando-os através desta prática, a descobrirem o quão importante é, o uso da leitura, tanto na escola como na vida social.

De acordo com Kleiman (1993, p. 49),

É equivocada a prática que privilegia a leitura do professor, uma vez que a leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto, será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento.

A leitura privilegia quem faz uso dela, dentro de uma engrenagem de evolução, aprende-se a perceber o mundo com outros olhos, aguçando muitas habilidades de cognição. O educador deve proporcionar momentos prazerosos de leitura, onde o aluno deve ser o protagonista principal, criando e recriando sentidos para o texto lido, adequando às necessidades do momento atual.

Para Freire (1982, p. 11), “Alfabetizar uma criança é, entre outras coisas, ensiná-la a ler, a confrontar ou usar os textos escritos, compreendendo-os e situando-se melhor no mundo de acordo com os propósitos buscados nesses próprios textos”. A leitura só será completa de fato, se o indivíduo que fizer uso dela, estiver tendo consciência da sua importância, da sua necessidade e também de seu objetivo para que assim aconteça o letramento.

Segundo Souza, (2008, p.01), “o conhecimento pode ser encontrado através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres; possibilita que estes tenham uma visão melhor de mundo e de si mesmos”.

“Um apólogo”, foi inserido nas aulas como eixo central por ser uma narrativa que nos repassa ensinamentos de vida, através de situações dos personagens semelhantes às reais, que envolvem pessoas e seres inanimados presentes em uma literatura ampla, apresentados na narrativa. Logo se tem a percepção que a leitura é um processo discursivo, em que o indivíduo produz sentidos, desenvolvendo característica de gênero textual, apropriando e utilizando como objeto de estudo para que possa produzi-lo da melhor forma possível, quando for necessário.

Ao se trabalhar com a leitura do conto “Um Apólogo”, percebe-se a possibilidade de interdisciplinaridade que o gênero nos proporciona, deste modo, para fazer com que o aprendiz se aproprie deste texto, pode-se utilizar diversas estratégias, uma delas é a encenação presente no teatro. Esse conto como foco principal, a leitura, pode ser trabalhado também, interdisciplinarmente com outras áreas, deixando o trabalho mais amplo e mais rico e isso nos deixa instigados ainda mais a prosseguir em nossa pesquisa.

A leitura seria um processo de compreensão, através do qual o leitor busca interagir a informação visual-fornecida pelo texto – a informação não visual conhecimento prévio do leitor, sua enciclopédia ou teoria de mundo-para alcançar um objetivo ou atender a um interesse ou uma necessidade. (BATISTA, 1997, p.27).

Frente ao gênero textual escolhido, objetivo principal é desenvolver estratégias de leitura para uma maior ascensão e aprimoramento do gosto pela e para a leitura, preparando o educando para um diálogo, de igual para igual com o texto, possibilitando que este, use seus conhecimentos de mundo para poder formular suas conclusões, por meio daquilo que está sendo lido. Para tanto, foram traçadas as principais lacunas existentes na compreensão da leitura pelos educandos, aplicando atividades que motivassem à vontade pela leitura e consequentemente fazendo-os compreender os aspectos linguísticos envolvidos no processo, empregando a leitura dinamicamente, fazendo assim, com que o alunado compreenda o objeto em estudo.

Solé (1998) afirma, que por meio das estratégias é possível ensinar a compreender o que se ler, elas auxiliam neste processo de compreensão, dando ao aluno garantia de uma aprendizagem autônoma, mas para isso acontecer, o professor deve assumir um papel bem ativo no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo meios que levem o educando ao sucesso leitor, tanto em sua vida escolar, como em sua vida social.

[...] a leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual a professora e a escola não dediquem mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola, no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola. (CAGLIARI, 2002, p.173).

A leitura deve ser um exercício contínuo, que deve acontecer de forma diária, sendo sempre privilegiada pela escola, que por sua vez, dando ênfase ao ato de ler, promoverá ascensão gradual do educando, possibilitando que ele se desenvolva intelectualmente e assim protagonize dentro e fora do contexto escolar.

Dentre as estratégias no ato da leitura, Sole (1998) aponta a leitura compartilhada e afirma que,

Também é fundamental que as tarefas de leitura compartilhada, cujo objetivo é ensinar as crianças a compreender e a controlar sua compreensão, se encontrem presentes na leitura desde os seus níveis iniciais, e que os alunos se acostumem a resumir, a fazer perguntas, a resolver problemas de compreensão a partir do momento em que começam a ler algumas frases, e até mesmo antes, quando assistem à leitura que outros fazem para eles. (SOLÉ, 1998, p. 120).

A leitura compartilhada é de extrema relevância dentro do processo de aquisição leitora, pois o educador que conduz esta estratégia dentro da sala, possibilita aos alunos uma postura autônoma e ativa de compreensão ao ler o texto em conjunto com os demais colegas.

É também de extrema importância levar em conta o interesse do aluno, principalmente quando se trata de leitura. Quando lemos o que gostamos, os conhecimentos adquiridos se tornam muito mais relevantes e por isso, é imprescindível que se faça uma pesquisa partindo dos gostos de leitura dos educandos. É preciso também, que os educadores diferenciem os momentos de leitura, sempre com intencionalidade e não somente com pretexto, mostrando para o aluno qual a finalidade de cada texto lido, e assim, o educando poderá interagir melhor com os escritos na escola e na sociedade.

Para Solé (1998), O ato de ler, ou seja, compreender e interpretar variados textos, de diversos tipos, com multiplicáveis intenções, contribui de forma assertiva para autonomia dos sujeitos, sendo assim, a leitura é um instrumento imprescindível para desenvolver a capacidade intelectual e poder fazer uso com competência dos variados escritos no âmbito de uma sociedade letrada.

Considerando Kleiman (2002, p.24), “o aluno pode tornar-se ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, ao contrário de uma mera recepção passiva”. Por meio da leitura consciente, o leitor pode ter um diálogo constante com o texto, num processo de aproximação com o autor, entendendo e interagindo com o que está sendo dito através da leitura.

[...] para que um mau leitor deixe de sê-lo, é absolutamente necessário que possa assumir progressivamente o controle do seu próprio processo e entenda que pode utilizar muitos conhecimentos para construir uma interpretação plausível do que está lendo: estratégias de decodificação, naturalmente, mas também estratégias de compreensão: previsões, inferências, etc. (SOLÉ, 1998, p. 126).

A leitura não é um ato individual e sim coletivo, onde o leitor dialogar com o autor. O professor deve ser sempre o mediador deste processo, motivando o aluno na prática leitora, o encorajando a fazer novas descobertas por intermédio da leitura, transformando sua capacidade comunicativa, criativa e compreensão de mundo.

As estratégias de leitura apresentadas por Koch (2006), poderão ser utilizadas nos processos de leitura pelos alunos. Deve-se começar pelo seguinte aspecto. Pedir que avaliem o título do conto Um Apólogo e com base nele fazer algumas antecipações, levantando hipóteses que mediante a leitura serão confirmadas ou não. Neste momento será de grande relevância os conhecimentos prévios dos estudantes, pois estes garantirão toda a interação

com o texto, na medida que o aluno vai lendo se utilizando de seu conhecimento de mundo e de língua, vai percebendo se suas hipóteses serão confirmadas ou descartadas.

A função mediadora que o professor possui no desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes é muito importante. Como mediador, cabe ao professor a tarefa de ajudar seus alunos a dominarem estratégias de leitura que lhes sejam úteis nos atos de interpretação textual. Essas estratégias são ações procedimentais estreitamente vinculadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, as quais precisam ser abordadas em sala de aula. (OLIVEIRA, 2010, p. 71).

Para melhor compreensão do texto, é importante se utilizar de mais algumas estratégias como: a localização de informações, onde conduzirão o educando a responder a algumas indagações do texto, como: O quê? Quem? Onde? Como? Quando? Para quê? Ao responder algumas dessas questões o educando terá possibilidade de ter uma interação maior com o texto lido, localizando uma ou mais informações significativas, com intuito de realizar uma leitura efetiva e progressiva.

Após fazer uma leitura do que está implícito no texto, das informações que não estão dadas claramente na base textual, o leitor partindo de seus conhecimentos prévios, pode extrair por meio de pistas ou marcas textuais deixadas pelo autor, as chamadas leituras das “entrelinhas”, que são de extrema importância para a leitura de qualquer gênero textual, não sendo assim, a leitura se torna totalmente decodificada. Continuando com as estratégias de uma leitura eficaz, é preciso conduzir os alunos a identificarem no texto, o tema que é eixo estruturante e define o horizonte textual. É imprescindível que se faça a seguinte pergunta, o texto trata de quê? É uma pergunta que não será fácil se ser coletada pelo leitor, pois vai depender de sua interpretação das entrelinhas e de seu conhecimento de mundo para um entendimento mais proficiente do texto como um todo.

A intencionalidade exposta no texto pelo autor, poderá encorajar o leitor a desenvolver sua capacidade cognitiva, potencializando seu senso crítico e aguçando sua habilidade leitora, o fazendo participante ativo no processo de ler, interpretar e interagir com o autor do texto.

Para Jauss (1994) a relação entre leitor e literatura baseando-se no caráter estético e histórico do que se ler. O valor estético, para esse autor, pode ser demonstrado através da comparação com outras leituras; já o valor histórico, deve ser percebido por meio da compreensão da recepção de uma obra a partir de sua publicação, assim como pela recepção dos leitores através dos tempos.

Jauss (1994) demonstra os fundamentos de sua teoria sobre a recepção da literatura a partir de sete teses, e que Zilberman (1989) por sua vez, denomina as quatro primeiras teses

como características de premissa e que as três últimas apontam para uma ação. A primeira tese abordada por Jauss (1994) se refere à historicidade da literatura; o que não tem a ver com a sucessão de fatos literários, mas com a interação estabelecida entre a obra e o leitor. Já na segunda tese, Jauss (1994) diz que o saber prévio do leitor ou o seu horizonte de expectativas, determinará a recepção, e a disposição desse leitor para com o texto literário que deve estar acima da compreensão subjetiva deste leitor. Neste aspecto a recepção se transforma em um fato social e histórico, pois as reações individuais são parte integrante de uma leitura abrangente do grupo social em que o homem em sua historicidade, faz parte e que torna sua leitura semelhante à de outros homens que vivem a mesma época.

A terceira tese apresentada por Jauss (1994), enfatiza que o texto pode satisfazer o horizonte de expectativas do leitor ou provocar o estranhamento e o rompimento deste horizonte em mais ou menos intensidade, levando-o a produzir uma nova percepção da realidade.

O horizonte de expectativas é determinante e pode variar no decorrer do tempo, uma obra que surpreendeu as pessoas de sua época pode perder o brilho e tornar-se comum para leitores de épocas posteriores; com tudo, o autor nos diz que as grandes obras são aquelas que conseguem chamar a atenção do leitor de todas as épocas, viabilizando possíveis novas leituras em cada momento histórico que estão inseridos.

Nesta quarta tese, Jauss (1994) pretende fazer uma relação do texto dentro de um contexto atual com a época de sua publicação, percebendo neste momento qual seria o horizonte de expectativas do leitor deste tempo e conseqüentemente entender quais as reais necessidades deste leitor, a obra pôde oferecer. Há aí um diálogo da época em que se produziu a obra e o contexto atual, fazendo um elo da historicidade do texto literário. Essas possíveis interpretações entre a recepção dos tempos passado e presente, com vastas respostas oferecidas a novas perguntas, em épocas diferentes, denomina-se de historicidade.

Segundo Jauss (1994), na quinta tese, pode-se observar o aspecto diacrônico, que diz respeito à recepção da obra literária ao longo do tempo e que esta não deve ser analisada somente no momento da leitura, mas no diálogo contínuo com as leituras feitas anteriores. Percebe-se que o valor de uma obra literária deve ultrapassar todas as épocas, a partir de seu nascimento, não devendo se deter apenas a uma categoria estética, mas também a uma linearidade histórica. A dimensão diacrônica somente alcançará sua linearidade histórica, quando considerar a relação obra e contexto literário, se sobressaindo e se impondo a outros gêneros literários.

O aspecto sincrônico mencionado na sexta tese por Jauss (1994), identifica na história da literatura um eixo central, entre as obras produzidas numa mesma época e que possibilitam rupturas, direcionando a leitura para novos rumos no âmbito da literatura. A sincronia no entendimento de Jauss (1994), é ponto primordial para a compreensão de um aspecto específico da historiografia literária, pois quando se consegue comparar obras de um mesmo momento histórico, comprova-se que há uma “evolução literária” que privilegia um gênero em relação a outros textos do mesmo período histórico.

A experiência literária não deve ser pensada apenas por meio do aspecto diacrônico, não se devendo confrontar somente os horizontes de expectativas de um mesmo texto através do tempo, mas verificar as relações que se estabelecem entre os horizontes de expectativas de diferentes obras simultâneas. (AGUIAR, 1996, p. 29)

Em sua sétima tese, Jauss (1994) expõe a relação entre literatura e vida numa perspectiva social no âmbito da produção literária, pois o leitor que faz uso dela se emancipa, sendo capaz de fazer novas descobertas produzindo assim, sua própria produção estética.

Por meio da literatura, o leitor será capaz de perceber sua realidade e visualizar aspectos de sua prática diária de modo crítico. Este conceito garante que o leitor adquira sua experiência estética, pois “a função social somente se manifesta na plenitude de suas possibilidades quando a experiência literária do leitor adentra o horizonte de expectativas de sua vida prática” (JAUSS, 1994, p. 50). Quando há essa quebra ou ruptura por meio da ação leitora literária, transformando conceitos e normas, tem-se aí a concretização de um aspecto social e formador. Quando por meio da leitura literária, não for possível a transformação social, esta, só servirá para promover a perpetuação dos padrões de conduta da sociedade atual, para Jauss (1994), torna-se uma “literatura de culinária”, com aspecto reprodutor e baixa qualidade estética.

O trabalho da literatura em sala de aula sempre valerá a pena, pois partindo dela abre-se possibilidades de aprendizados, desenvolvendo nos educandos habilidades cognitivas que potencializarão a ação leitora, fazendo acender a criticidade, visão de mundo, a criatividade e o pensamento lógico, não perdendo o encanto pela narrativa, se apaixonando pelas descobertas realizadas através da leitura.

6.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O modelo de sequência didática foi proposto pelo grupo suíço de Genebra com o intuito de trabalhar de modo sistemático com os gêneros textuais que circulam em sociedade.

Nele é proposto um trabalho pautado em uma sequência de atividades que permite ao professor realizar o trabalho com os alunos numa perspectiva que envolva procedimentos e núcleos temáticos. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97 apud ARAÚJO 2013, p. 323), sequência didática é definida como “um conjunto de atividades escolares, organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

A sequência didática tem como foco principal o contato e a interação dos educandos com os gêneros textuais e às situações comunicativas diversas, viabilizando um modelo de trabalho com os gêneros, ela pode significar um recurso pedagógico importantíssimo para compreensão de um gênero em sua totalidade. Para Schenuwly e Dolz (2004, p.97), “uma sequência didática tem precisamente a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais coerente numa dada situação de comunicação”. Esse modelo se organiza em apresentação da situação, produção inicial (ou diagnóstica), módulos e produção final.

No primeiro momento da execução da SD, o professor fará a apresentação do trabalho que será desenvolvido em sala, expondo todo o processo de produção em que os educandos serão envolvidos, mostrando para eles o retrato sistemático e integrado desse modelo didático de trabalho em sala. Na sequência, o professor realizará uma atividade diagnóstica (ou produção inicial) para identificar o conhecimento que os educandos possuem sobre o gênero e/ou temática, partindo sempre dos objetivos traçados pelo professor. Dentro de uma sequência cronológica, serão realizadas as aulas dos módulos que variam de número de acordo com o conhecimento prévio, trazidos pelos alunos sobre os núcleos (temático(s) e gênero(s) da sequência didática em estudo. Por último, a SD se materializa com uma produção final, realizada pelos alunos. Nesta fase irá se perceber os objetivos alcançados por todos, dentro do processo de ensino e aprendizagem. É importante ressaltar que em todas as etapas da SD, deve-se levar em consideração, os alunos e a função social.

7 METODOLOGIA

Este projeto foi realizado com alunos e professores dos 6º anos A, B e C da EMEF Professor Nino, que funciona somente como fundamental II, nos turnos manhã e tarde, localizada na zona urbana do município de Damião-PB. A pesquisa é de cunho bibliográfico, como também, pesquisa de campo. Segundo Gil (2002), “a pesquisa bibliográfica e de campo, tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população”.

Nesta pesquisa foi possível descobrir estratégias de como melhorar a leitura dos alunos desta escola, por meio de aulas síncronas e assíncronas, e da interação entre professor e aluno de forma mais dinâmica.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p.53).

Na pesquisa de campo, o pesquisador vai em loco observar o que acontece de fato com o grupo pesquisado e tira as suas reais impressões daquela realidade que se investiga, de modo claro e objetivo, dando total relevância a situação em estudo.

Neste trabalho foi utilizado como aporte o conto, “Um Apólogo”, que tem por significado uma narrativa escrita em prosa ou verso que possui seres inanimados e uma moral da história que pode também ser considerado uma fábula. Neste texto tem-se a história entre a agulha e a linha, uma querendo ser mais que a outra na função que exerce. “— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros”. (ASSIS, 1896).

Este conto foi publicado originalmente no livro “Várias Histórias” no ano de 1896, numa época cheia de transformações, como: o fim da escravidão (1888) e a proclamação da república (1889), dois momentos históricos muito importantes que fizeram Joaquim Maria Machado de Assis produzir este fabuloso conto. Machado de Assis pertenceu ao período literário realismo que traduzia a objetividade na literatura, em oposição ao romantismo. Uma das características de Machado de Assis, era analisar e criticar os valores da sociedade de seu tempo.

No conto ou simplesmente Apólogo, tem-se o diálogo entre as principais personagens que é a linha e a agulha com a participação do alfinete no decorrer da narrativa que foi bem enfático em sua fala, repreendendo a agulha, “— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico”. (ASSIS, 1896).

A disputa entre as duas personagens desencadeou uma situação bem conflitante, em que parece que a linha venceu, pois ela foi no corpo da baronesa para o baile, enquanto a agulha ficou na caixinha de costura. O alfinete não perdeu a oportunidade de reclamar com a agulha, dizendo em um tom egoísta e individualista não ajudar ninguém, onde coloca ele, ele

fica. Além dos personagens, o leitor percebe que na narrativa tem o narrador observador em terceira pessoa, que é aquele que não participa da história, mas relata os fatos na medida em que eles vão acontecendo. Logo no início do conto o narrador observador se apresenta dizendo: “Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:” (ASSIS, 1896).

Para trabalhar a sequência didática foi necessário o subsídio de outro gênero textual para confronto de textos, então foi escolhido a fábula “A lebre e a tartaruga”. As fábulas são textos curtos em prosa ou versos com personagens animais que se comportam como humanos que nos trazem sempre uma moral da história. A fábula “A lebre e a tartaruga”, foi criada por Esopo, um fabulista grego que viveu no século VI a.C na Grécia antiga. Figura supostamente lendária, passou para a história como o primeiro criador de fábulas. É importante a utilização desta fábula na sequência didática, pois a estratégia é a comparação dos dois textos para que o educando possa perceber algo em comum entre eles.

A leitura é uma habilidade fundamental no desenvolvimento do educando, é o princípio de um processo de construção do saber, partindo dela, abre-se as portas para o crescimento intelectual dos aprendizes e isso se faz de forma agradável por parte do educador, proporcionando meios que viabilize para o aluno, um envolvimento com a leitura de forma prazerosa e agradável.

De acordo com Solé (1998), as estratégias de leitura são ferramentas imprescindíveis no processo de aquisição de uma leitura proficiente. A utilização das estratégias de leitura pelo professor, permite que o educando compreenda e interprete de forma autônoma os textos lidos, daí tem-se a percepção que o professor é peça importante neste processo de aquisição da leitura, desenvolvendo um trabalho que privilegie a formação leitora de seus alunos, transformando-os em seres ativos independentes, críticos e reflexivos.

Sequência didática a ser aplicada

Escola:	E.M.E.F. Professor Nino
Disciplina:	Língua Portuguesa
Gênero:	Conto e fábula
Professora:	Mirian Gomes Confessor
Público:	Alunos dos 6º anos
Objetivo:	Analisar a prática leitora dos educandos a partir do conto um Apólogo de Machado de Assis e a fábula A lebre e a tartaruga de Esopo por meios digitais, síncrono e assíncrono.

Conteúdo temático:	Trabalhar por meio das oficinas, sentimentos como o respeito, a humildade e a importância de todos para a sociedade.
Conteúdo trabalhado	Conto: Um Apólogo de Machado de Assis; Fábula: A lebre e a tartaruga de Esopo
Habilidades (BNCC)	EF69LP46 EF69LP49 EF69LP53
Tempo da sequência didática	10 aulas
Materiais necessário para a sequência didática.	Material impresso; Vídeo; Livro; Material digital.
Aulas 1 e 2	
Organização da turma	
Todos os alunos da turma estavam em casa assistindo a aula pelo Meet, quando a professora apresentou o conto.	
Introdução	
Neste momento a professora iniciou a aula dialogando, o que seria conto? e quais são suas características? Em seguida falou do conto “Um Apólogo” de Machado de Assis e na sequência, continuou falando do autor e sua grande contribuição para a literatura brasileira.	
Desenvolvimento	
Neste momento houve uma ampla discussão, em que a professora apresenta muitas informações sobre conto de modo geral, o conto Um Apólogo de Machado de Assis e a relevante contribuição que o autor trouxe para a nossa literatura. Os alunos interagiram com o tema trazendo para o debate seus conhecimentos prévios.	
Conclusão	
A professora finaliza a aula enviando um Link do site onde se encontra o conto na íntegra de “Um Apólogo”, pedindo para os alunos fazer uma leitura criteriosa do texto Literário.	
Avaliação	
A aula foi avaliada por meio das impressões que os educandos tiveram sobre o conto no primeiro contato e se atingiu ou não o horizonte de expectativa de cada um.	
Aulas 3 e 4	
Organização da turma	
Na aula de modo virtual, a professora organizou toda a turma em um grande grupo.	

Introdução
A professora inicia pedindo que os alunos façam uma leitura compartilhada e na sequência digam o que acharam do conto e quais os conhecimentos adquiridos após a leitura.
Desenvolvimento
Foi feita uma análise do texto literário como todo, onde os alunos usando seus conhecimentos prévios, puderam interagir muito bem com o que estava escrito.
Conclusão
Para casa foi pedido que eles falassem sobre as atitudes de alguns personagens como a linha e a agulha.
Avaliação
A avaliação desta aula acontecerá por meio da produção textual que eles realizarão sobre as atitudes dos personagens: A linha e a agulha
Aulas 5 e 6
Organização da turma
A aula aconteceu de modo virtual pela ferramenta Meet.
Introdução
A professora inicia a aula recapitulando o tema da aula anterior e em seguida expõe o texto em forma de vídeo.
Desenvolvimento
Após assistir ao vídeo, a professora levou os alunos a refletirem sobre o momento histórico em que o conto foi produzido e a atualidade.
Conclusão
A professora pediu aos alunos que fizessem uma pesquisa sobre alguns fatos históricos importantes que aconteceu no final do século XIX, na época da criação de Um Apólogo.
Avaliação
A avaliação acontecerá por meio da produção coletiva de uma linha do tempo dos fatos históricos que aconteceram no final do século XIX no Brasil.
Aulas 7 e 8
Organização da turma
Na aula online a professora organizou a turma em grupo de 4 alunos.
Introdução
A professora enviou o conto “Um Apólogo” e a fábula “A lebre e a tartaruga” para que os alunos lessem e encontrassem algo nos dois textos que fosse em comum sobre os personagens.
Desenvolvimento
Foi feita a leitura nos grupos e em seguida produziram um texto falando sobre algo em comum entre os personagens.
Conclusão
No final houve um debate entre os grupos falando dessas semelhanças entre os personagens.
Avaliação
Os alunos foram avaliados por meio de suas produções dentro dos grupos, como também, pela oralidade.

Aulas 9 e 10
Organização da turma
A aula aconteceu de modo virtual, pela ferramenta Meet. Todos estavam em casa
Introdução
Os alunos puderam assistir ao vídeo Um Apólogo mais uma vez pela ferramenta virtual Meet.
Desenvolvimento
Após os alunos assistirem ao vídeo, a professora pediu que produzissem um vídeo falando da importância que cada um tem no desempenho das funções em sociedade.
Conclusão
Pela realização da produção dos vídeos pelos alunos.
Avaliação
A avaliação aconteceu pelas produções dos vídeos, como também, pelo o que os alunos apreenderam em relação ao texto e poderão levar para sua vida cotidiana.
Finalização da sequência didática
Instrumentos de aprendizagem:
Aula expositiva e dialogada;
Leitura individual e compartilhada;
Leitura compreensiva e interpretativa;
Oralidade;
Vídeo;
Material impresso;
Pesquisa;
Produção textual;
Ferramentas digitais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, de acordo com os objetivos propostos neste artigo, entendemos que o professor deve ser aquele que transforma o processo de ensino e aprendizagem, oferecendo possibilidades de o aluno aprender, levando para a sala de aula estratégias e metodologias para que o educando se aproprie do conhecimento através dos conteúdos, por meio de uma interação contínua entre o conhecimento sistematizado oferecido pela escola e o conhecimento de mundo.

Diante das minhas inquietações que o momento está proporcionando, de ver as dificuldades dos alunos em leitura, decidi realizar este trabalho para melhorar a habilidade leitora deles, por isso a sequência didática será colocada em prática com o objetivo maior de minimizar o impacto no processo de ensino e aprendizagem, elevando o conhecimento,

aguçando as potencialidades, dando autonomia para que o aluno se desenvolva cotidianamente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O leitor competente à luz da teoria literária**. In: Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 124:23/34, jan. – mar., 1996.

ASSIS, Machado de. **Várias Histórias - Coletânea de contos**: Ática: 1896.

ALMEIDA, Adélia Luciana Rangel Botelho de. 2021. Disponível em: <<https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/professores-da-rede-municipal-criam-estrategias-de-incentivo-a-leitura-para-alunos-no-ensino-remoto/>>, acesso em 04/03/2022.

BATISTA, Antônio Augusto G. Aula de Português: **discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1997

BRASIL. Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução. Brasília: SEF Vol.1, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**: Scipione, 10ª edição. 2002.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, Sandro. **Pensador**. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase>>, acesso em: 03/03/2022.

FELÍCIO, Ana Carolina Polo da Cruz; GOMES, Sônia Sara de Oliveira – **Análise do conto “Um Apólogo”, de Machado de Assis – Recursos expressivos e conteúdo temático**. Universidade Paulista- UNIP, São Paulo, 2013. Disponível em <<https://pt.slideshare.net/anacarolinapolo/anlise-do-conto-um-aplogo-28494340>>, acesso em 30 /04/ 2021.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler** - São Paulo: Cortez, 1982.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura, teoria e prática**. São Paulo: Pontes/Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da leitura**. 8. Ed. Campinas, SP: Pontes/Editora, 2002.

KOCH, Ingecore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V., ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2 Ed. 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2007.

MELO, Kátia Leal Reis de; MELO, J. S. **Compreensão leitora e resolução de problemas matemáticos**. In: Congresso de Leitura do Brasil, 17. Campinas. Caderno de resumos e programação do Congresso de Leitura do Brasil, 2009. Acesso em 20/04/2021.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de Português precisa saber**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, L. B. M. **A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente**. Revista UNIRB [online], Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008.

VIANA, Fernanda Leopoldina. *et al.* **O Ensino da Compreensão Leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica. Um Programa de Intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico**. 2010. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/45751158/O-Ensino-da-CompreensaoLeitora-daTeoria-a-Pratica-Pedagogica#scribd>>. Acesso em 20/04/2021.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ANEXO A: Textos e atividades trabalhadas



Um Apólogo

Machado de Assis

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ífimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic-plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá. Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico. Conte esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!



A LEBRE E A TARTARUGA

CERTO DIA UMA LEBRE TOPOU COM UMA TARTARUGA E, AO VER COMO ELA ANDAVADEVAGAR, CAIU NA RISADA E FEZ MUITA TROÇA.

– COMO VOCÊ É LENTA E DESAJEITADA – DISSE A LEBRE.
 – É TÃO DESENGONÇADA, ANDANDO COM ESSA SUA CONCHA PESADA, QUE ATÉ ADMIRA QUE CONSIGA CHEGAR A ALGUMLUGAR.

A TARTARUGA DETEVE-SE NA ESTRADA POEIRENTA, LEVANTOU A CABEÇA, VIROU-SE PARA A LEBRE E SORRIU.

– ENTÃO VAMOS APOSTAR UMA CORRIDA – DISSE ELA.
 – NA HORA QUE VOCÊ ESCOLHER. APOSTO DEZ MOEDAS POR DEZ QUILÔMETROS.

A LEBRE SE PÔS A DAR PULOS TODA ANIMADA.

– O QUÊ! DEZ MOEDAS? PODEMOS COMEÇAR AGORA MESMO? SÓ DEZ QUILÔMETROS?

E SEM ESPERAR PELA RESPOSTA DA TARTARUGA, DISPAROU PELA ESTRADA.

A TARTARUGA SAIU ATRÁS, COM TODA A LENTIDÃO. SEM OLHAR PARA TRÁS NEM PRA OS LADOS, FOI SEGUINDO A PASSO FIRME E REGULAR PELA ESTRADA.

NUM INSTANTE, A GRANDE VELOCIDADE DA LEBRE DEU-LHE UMA GRANDE DIANTEIRA, E ELA, RINDO CONSIGO, VIROU-SE PARA VER A QUE DISTÂNCIA

SE ENCONTRAVA A TARTARUGA. NÃO CONSEGUIU AVISTÁ-LA, E, COMO ESTAVA UM POUCO CANSADA E ACHOU QUE UM DESCANSO SERIA MUITO AGRADÁVEL, ACOMODOU-SE AO LADO DE UMA PLACA DA ESTRADA, PARA TIRAR UMA SONECA.

— VOU DORMIR UM POUCO — DISSE ELA. — TENHO MUITO TEMPO, E SE A MINHA VAGAROSA AMIGA PASSAR POR AQUI ENQUANTO EU ESTIVER DORMINDO, EU ACORDO, ALCANÇO-A, E AINDA ASSIM VENÇO A CORRIDA COM FACILIDADE.

A TARTARUGA, ENQUANTO ISSO, IA AVANÇANDO, E DEPOIS DE MUITO, MAS MUITO TEMPO, CHEGOU À PLACA DA ESTRADA, EMBAIXO DA QUAL A LEBRE RONCAVA SONORAMENTE. A TARTARUGA NÃO PAROU. SEM HESITAR, FOI EM FRENTE, LEVANDO ÀS COSTAS O SEU GRANDE CASCO, RUMO AO DISTANTE MARCO DE CHEGADA.

A LEBRE, MUITO CONFIANTE NA PRÓPRIA VITÓRIA, DORMIU A SONO SOLTO AO SOL. QUANDO FINALMENTE ACORDOU, JÁ ERA QUASE NOITE: ELA TINHA DORMIDO DEMAIS! PISCOU, PÔS-SE DE PÉ COM UM PULO, OLHOU DE UM LADO E DE OUTRO E SAIU EM DISPARADA. EMBORA CORRESSE MAIS RÁPIDO DO QUE O VENTO, NÃO CONSEGUIU ALCANÇARA TARTARUGA. QUANDO ATINGIU O MARCO DE CHEGADA, A TARTARUGA JÁ ESTAVA LÁ, SORRINDO CALMAMENTE CONSIGO MESMA.

